

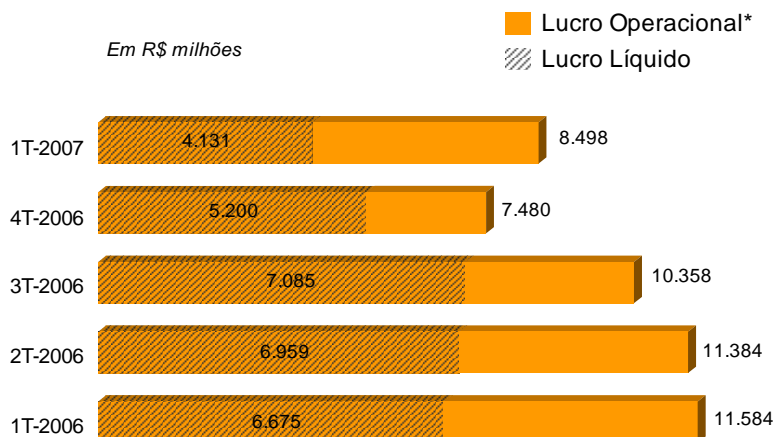


PETROBRAS

PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2007

(Rio de Janeiro – 11 de Maio de 2007) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 4.131 milhões. A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 38.894 milhões, 8 % superior em relação ao 1T-2006 (R\$ 35.886 milhões). O valor de mercado da Companhia em 31.03.2007 alcançou R\$ 215.666 milhões.



* Lucro Operacional, antes do Resultado Financeiro.

Os investimentos do Sistema Petrobras atingiram o montante de R\$ 8.300 milhões, 40% superior ao 1T-2006, destacando-se a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país (R\$ 3.986 milhões) e no exterior (R\$ 1.737 milhões), conforme previsto no Plano de Negócios 2007-2011. A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA atingiu R\$ 10.993 milhões, assegurando recursos para a realização dos investimentos da Companhia.

- A produção de óleo e LGN no país alcançou a média de 1.800 mil barris/dia, sendo 83% oriundos da Bacia de Campos (1.487 mil barris/dia), representando um aumento de 3% em relação ao 1T-2006, devido ao início das operações das plataformas P-50 (Albacora Leste), em abril/2006, FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio/2006, P-34 (Jubarte), em dezembro/2006 e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), em janeiro/2007, compensando o declínio natural da produção de alguns campos maduros, particularmente o campo de Marlim.
- Apesar do melhor desempenho operacional, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 4.131 milhões, 38% inferior ao 1T-2006, contemplando a despesa operacional não-recorrente, relativa à repactuação de cláusulas do Plano Petros (R\$ 1.040 milhões). Contribuíram ainda para esse desempenho o declínio nos preços médios praticados no país e no exterior, influenciados pela redução das cotações internacionais do petróleo, e o aumento nos custos médios de venda, tendo em vista que no 1T-2006 ocorreu a realização de estoques formados a custos menores ao final de 2005.
- O saldo comercial favorável à Petrobras, obtido pelas exportações e importações de líquidos, teve como destaque a maior exportação de petróleo.
- O endividamento líquido do Sistema Petrobras em 31.03.2007, de R\$ 23.955 milhões, foi superior em 28% a 31.12.2006 (R\$ 18.776 milhões), em função da redução das disponibilidades, devido ao pagamento dos juros sobre capital próprio.
- O valor adicionado pelo Sistema Petrobras alcançou R\$ 28.338 milhões, 9% inferior ao mesmo período do exercício anterior, sendo R\$ 16.638 milhões destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 3.524 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, alugueis e afretamentos, além de R\$ 4.607 milhões aos acionistas e R\$ 3.569 milhões a salários, vantagens e encargos.

Este documento está estruturado em 5 tópicos:

SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	04
Desempenho Operacional	09
Demonstrações Contábeis	22
Apêndices	30

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	33

Comentários do Presidente, Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas e investidores, o primeiro trimestre de 2007 foi um período de consolidação e de desafios, período em que tivemos e ainda estamos enfrentando alguns contratemplos e adversidades. Entretanto, a despeito destes problemas correntes, a capacidade de adaptação e superação da empresa pode ser medida pelo bom desempenho operacional alcançado neste primeiro trimestre.

Normalmente, o primeiro trimestre já é caracterizado por uma forte sazonalidade no consumo de combustíveis, dado o menor número de dias corridos e úteis em nosso principal mercado, o Brasil.

Adicionalmente, nossos técnicos têm enfrentado desafios tanto no campo operacional quanto comercial e corporativo. Na área produtiva estamos trabalhando para amenizar os atrasos na entrega de unidades de produção, o que tem dificultado o crescimento de nossa produção no curto prazo. Também temos enfrentado problemas relacionados à geologia do reservatório de Golfinho, no Espírito Santo, e a alta acidez encontrada no petróleo produzido no Campo de Albacora Leste.

No campo comercial, ressalto que estamos envidando todos os esforços para superar os problemas na Bolívia, e garantir o suprimento de gás natural para o Brasil. Na área corporativa, o resultado do trimestre, também foi afetado pelos impactos do resultado financeiro líquido proveniente da apreciação do real, pelo efeito negativo do prêmio pago aos investidores na operação de troca de títulos e pelo aumento das despesas operacionais causadas pelo incentivo financeiro pago aos participantes do Plano Petros.

Desta forma, começamos o ano de 2007 com grandes desafios, mas também com um conjunto de realizações bastante positivas, solidificando a nossa posição nos mercados em que atuamos e concretizando operações estratégicas que visam sustentar o nível de crescimento e as realizações alcançadas pela Petrobras nos últimos anos.

Destaco a nossa participação na aquisição das ações do Grupo Ipiranga, que, em linha com o seu Plano Estratégico, vai propiciar a valorização de nossa carteira de participações na petroquímica, na medida em que contribui para a consolidação do Pólo Petroquímico do Sul. Na área de distribuição, pretendemos consolidar nossa posição no setor, fortalecendo o posicionamento nas regiões Norte/Nordeste e Centro-Oeste, além de compartilhar os ativos relacionados às operações de refino de petróleo detidos pela Refinaria de Petróleo Ipiranga.

Na área de exploração e produção, apesar das dificuldades mencionadas, o ano começou promissor ao encontrarmos reservatórios saturados de óleo leve, em torno de 30º API, posicionados abaixo de uma espessa camada de sal, no litoral do estado do Espírito Santo, apresentando excelente produtividade em teste realizado. Esta descoberta apresenta-se como um novo horizonte integrante do Campo de Caxaréu, cuja comercialidade foi declarada à Agência Nacional de Petróleo (ANP) em dezembro de 2006.

Dando continuidade à nossa meta de crescimento da produção, foi iniciada a operação do FPSO Cidade do Rio de Janeiro, no Campo de Espadarte, na Bacia de Campos. O Cidade do Rio de Janeiro é um navio-plataforma com capacidade de produzir, diariamente, até 100 mil barris de petróleo e 2,5 milhões de metros cúbicos de gás natural.

No segmento externo, iniciamos a produção de dois poços no campo Cottonwood, no Golfo do México, nos Estados Unidos, tornando-se o maior campo em produção de nossa unidade americana, alcançando uma produção de 25 mil boed.

No campo corporativo, alcançamos a meta de 2/3 de adesão à repactuação do regulamento do Plano Petros de Previdência Complementar. A implementação da repactuação aumentará a transparência das obrigações da Companhia em relação à Petros e a aprovação da proposta viabiliza também a conclusão de acordos com as representações sindicais visando à liquidação e extinção de pontos presentes nas ações judiciais sobre as questões de previdência complementar do Sistema Petrobras.

No primeiro trimestre, obtivemos um lucro líquido consolidado de R\$ 4.131 milhões. A receita operacional líquida atingiu R\$ 38.894 milhões, 8% superior em relação ao mesmo período de 2006 e o valor de mercado da Companhia alcançou R\$ 215.666 milhões ao final do período.

Para finalizar, gostaria de reiterar o nosso propósito, disposição e capacidade técnica para superar os desafios que se apresentam, mantendo a nossa convicção em sermos uma empresa com grande foco na rentabilidade com responsabilidade social e ambiental, atuando de forma a integrar estes conceitos em nossas atividades diárias, o que nos permitirá superar de forma sustentável este período desafiador, porém de inquestionável progresso e oportunidade.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 4.131 milhões, 38% inferior em relação ao lucro apurado no 1T-2006.

R\$ milhões				
4T - 2006		1º Trimestre		
		2007	2006	Δ%
53.156	Receita operacional bruta	50.127	46.768	7
41.041	Receita operacional líquida	38.894	35.886	8
7.460	Lucro operacional ⁽¹⁾	8.582	12.010	(29)
(72)	Resultado financeiro	(950)	(444)	114
5.200	Lucro líquido	4.131	6.675	(38)
1,19	Lucro líquido por ação	0,94	1,52	(38)
230.372	Valor de Mercado (Controladora)	215.666	197.995	9
35	Margem bruta (%)	39	45	(6)
18	Margem operacional (%)	22	33	(11)
13	Margem líquida (%)	11	19	(8)
10.225	EBITDA – R\$ milhões ⁽²⁾	10.993	14.113	(22)
Indicadores Econômicos e Financeiros				
59,68	Petróleo Brent (US\$/bbl)	57,75	61,75	(6)
2,1517	Dólar Médio de Venda (R\$)	2,1082	2,1944	(4)
2,1380	Dólar Final de Venda (R\$)	2,0504	2,1724	(6)

⁽¹⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

⁽²⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

R\$ milhões				
4T-2006		1º Trimestre		
		2007	2006	Δ%
7.408	Lucro Operacional conforme Lei das S.A.	7.548	11.140	(32)
72	(-) Resultado Financeiro	950	444	114
(20)	(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	84	426	(80)
7.460	Lucro Operacional	8.582	12.010	(29)
2.765	Depreciação/Amortização	2.411	2.103	15
10.225	EBITDA	10.993	14.113	(22)
25	Margem EBITDA (%)	28	39	(28)

A redução do lucro líquido consolidado no 1T-2007 comparado ao 1T-2006 deveu-se, principalmente, ao decréscimo dos preços médios de realização no mercado interno e externo influenciados pela redução das cotações internacionais do petróleo, além de outros fatores, como demonstrado:

- Redução do lucro bruto em R\$ 977 milhões:

		R\$ milhões		
		Variação 2007 X 2006		
Principais Fatores		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	53	(78)	(25)
	- efeito dos preços	(182)	-	(182)
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	697	(310)	387
	- efeito dos preços de exportações	(839)	-	(839)
. Aumento/redução dos Gastos: (*)		-	(243)	(243)
. Aumento/redução da lucratividade do segmento de Distribuição		560	(503)	57
. Aumento/redução das operações de comercialização no exterior		584	(608)	(24)
. Aumento/redução das vendas internacionais		2.049	(2.264)	(215)
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(223)	162	(61)
. Outros		309	(141)	168
		<u>3.008</u>	<u>(3.985)</u>	<u>(977)</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- participações governamentais no país	484
- materiais, serviços e depreciação	(338)
- importação de petróleo, derivados e gás **	(237)
- salários, vantagens e benefícios	(148)
- transportes marítimos e dutoviários ***	(39)
- serviços de terceiros	35
	<u>(243)</u>

** Valores CIF.

*** Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

- Aumento nas seguintes despesas:
 - ✓ Gerais e administrativas (R\$ 455 milhões), com salários, vantagens e benefícios com pessoal no Brasil (R\$ 109 milhões) e no exterior (R\$ 29 milhões); maiores gastos com serviços de terceiros (R\$ 115 milhões), com destaque para suporte técnico em informática e consultorias; com formação e desenvolvimento de pessoal (R\$ 42 milhões); novas empresas da área internacional (R\$ 16 milhões) e *leasing*, aluguel e viagens (R\$ 25 milhões);
 - ✓ Custos exploratórios (R\$ 345 milhões), com destaque para o incremento dos gastos no exterior (R\$ 235 milhões);
 - ✓ Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico (R\$ 134 milhões), para atender, principalmente, à regulamentação da ANP (R\$ 116 milhões);
 - ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 1.416 milhões) destacando-se o gasto com a repactuação do Plano Petros (R\$ 1.040 milhões), gastos com publicidade e propaganda (R\$ 85 milhões) e com ociosidade das termoeletricas Ibiritermo, Termobahia e Três Lagoas (R\$ 86 milhões).

- Efeito negativo de R\$ 506 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:
 - ✓ Perdas com variações monetárias e cambiais (R\$ 1.006 milhões), considerando o aumento da exposição cambial credora em dólar, compensado pela menor apreciação do real em 2007 (R\$ 570 milhões) e regularização de variação cambial no 1T-2006 no valor de R\$ 321 milhões, não-recorrente;
 - ✓ Prêmio pago aos investidores na operação de troca de títulos em fev/2007 (R\$ 112 milhões).Parte desse efeito foi compensada pelos seguintes fatores:
 - ✓ Melhor performance das aplicações financeiras no país (R\$ 269 milhões), decorrente da diminuição do saldo vinculado ao dólar e menor apreciação do real (1T-2007 – 4,10%, 1T-2006 – 7,19%);
 - ✓ Redução das despesas financeiras (R\$ 149 milhões), em razão do melhor perfil de endividamento;

- Os efeitos acima foram compensados pelos seguintes:
 - ✓ Melhor resultado com participações em subsidiárias (R\$ 342 milhões), principalmente, em decorrência das menores perdas cambiais sobre a conversão dos patrimônios líquidos das subsidiárias no exterior, devido à menor apreciação do real frente à moeda americana no 1T-2007, comparativamente ao 1T-2006.
 - ✓ Melhor resultado não operacional (R\$ 120 milhões) por alienação de investimentos no exterior e por ganhos sobre variação de participação societária (R\$ 35 milhões), além da perda, em 2006, com baixa de recebíveis vinculados ao sinistro da plataforma P-36 (R\$ 60 milhões);

O lucro líquido do 1T-2007 alcançou R\$ 4.131 milhões, 21% inferior ao lucro do 4T-2006 (R\$ 5.200 milhões). O aumento da margem bruta, proporcionada por custos menores de importação e de participação governamental, foi superado pela despesa extraordinária com incentivo financeiro pago aos participantes do plano de pensão, pelos efeitos da variação cambial no resultado financeiro e pelo aumento da carga tributária, tendo em vista o benefício fiscal dos juros sobre capital próprio no 4T-2006, conforme demonstrado:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 920 milhões:

VARIAÇÃO 1T-2007 SOBRE 4T-2006
PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	(1.901)	1.196	(705)
- efeito dos preços	(156)	-	(156)
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	(750)	382	(368)
- efeito dos preços de exportações	117	-	117
. Aumento/redução dos Gastos: (*)	-	1.607	1.607
. Aumento/redução da lucratividade do segmento de Distribuição	169	(145)	24
. Aumento/redução das operações de comercialização no exterior	(431)	452	21
. Aumento/redução das vendas internacionais	(81)	135	54
. Efeito cambial nas controladas no exterior	90	(68)	22
. Outros	796	(492)	304
	<u>(2.147)</u>	<u>3.067</u>	<u>920</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados **	1.316
- participações governamentais no país	660
- materiais, serviços e depreciação	(149)
- salários, vantagens e benefícios	(99)
- serviços de terceiros	(86)
- transportes marítimos e dutoviários ***	(35)
	<u>1.607</u>

** Valores CIF.

*** Gastos com cabotagem e terminais e dutos.



- Redução das despesas operacionais (R\$ 201 milhões), devido:
 - ✓ Custos exploratórios (R\$ 163 milhões), decorrentes das baixas de poços secos no 4T-2006 (R\$ 125 milhões);
 - ✓ Vendas (R\$ 135 milhões), destacando-se a redução no segmento de distribuição e internacional;
 - ✓ Pesquisa e Desenvolvimento (R\$ 97 milhões), destacando a revisão da provisão das despesas com pesquisa e desenvolvimento para cumprimento à regulamentação da ANP (R\$ 112 milhões) realizada pelo CENPES;
 - ✓ Essas reduções suportaram o aumento das Outras despesas operacionais (R\$ 416 milhões), destacando o incentivo financeiro pago aos participantes do Plano Petros, em contrapartida à aceitação da repactuação (R\$ 1.040 milhões) e a redução nos gastos com relações institucionais e projetos culturais (R\$ 219 milhões);

- Efeito negativo de R\$ 878 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:
 - ✓ Perdas com variações monetárias e cambiais (R\$ 581 milhões), considerando a maior apreciação do real (1T-2007 – 4,10% e 4T-2006 – 1,66%) e atualização monetária dos dividendos a pagar referentes ao exercício de 2006;
 - ✓ Prêmio pago aos investidores na operação de troca de títulos em fev/2007 (R\$ 112 milhões);
 - ✓ Desempenho das aplicações financeiras (R\$ 47 milhões), quando aferidas em reais, decorrente da redução dos rendimentos vinculados ao câmbio e títulos do governo brasileiro.

- Aumento no imposto de renda e contribuição social (R\$ 1.402 milhões), devido ao efeito do benefício fiscal dos juros sobre capital próprio no 4T-2006 (R\$ 671 milhões).

Indicadores Físicos

4T-2006		1º Trimestre		
		2007	2006	Δ %
Exploração & Produção - Mil Barris/dia				
Produção Nacional				
1.823	Petróleo e LGN	1.800	1.751	3
277	Gás Natural ⁽¹⁾	274	270	1
2.100	Total	2.074	2.021	3
Produção Internacional Consolidada				
115	Petróleo e LGN	111	158	(30)
97	Gás Natural ⁽¹⁾	103	99	4
212	Total	214	257	(17)
22	Produção Internacional não Consolidada ⁽²⁾	17	-	
234	Produção Total Internacional	231	257	(10)
2.334	Produção total	2.305	2.278	1

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

408	Importação de petróleo	340	344	(1)
132	Importação de derivados	97	115	(16)
540	Importação de petróleo e derivados	437	459	(5)
454	Exportação de petróleo	377	262	44
215	Exportação de derivados	247	270	(9)
669	Exportação de petróleo e derivados ⁽³⁾	624	532	17
129	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	187	73	156
162	Importação de gás e outros	146	148	(1)
3	Exportação outros	⁽³⁾ 1	2	(58)
1.900	Produção de derivados	2.041	1.916	7
1.696	• Brasil	1.781	1.812	(2)
204	• Internacional	260	104	150
2.227	Capacidade instalada de processamento primário	2.227	2.115	5
1.986	• Brasil ⁽⁴⁾	1.986	1.986	-
241	• Internacional	241	129	87
Utilização (%) da capacidade nominal				
85	• Brasil	90	91	(1)
84	• Internacional	85	80	5
78	Participação do óleo nacional na carga processada %	77	81	(4)

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia

1.711	Total derivados	1.652	1.623	2
42	Alcoóis, Nitrogenados e outros	47	42	12
252	Gás natural	226	232	(3)
2.005	Total mercado interno	1.925	1.897	1
672	Exportação	625	534	17
603	Vendas Internacionais	670	438	53
1.275	Total mercado externo	1.295	972	33
3.280	Total geral	3.220	2.869	12

Indicadores de Preços e Custos

4T-2006	1º Trimestre			
	2007	2006	Δ%	
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos				
152,10	Mercado Interno (R\$/bbl)	150,97	153,79	(2)
Preço médio de venda - US\$ por bbl				
Brasil				
48,70	Petróleo (US\$/bbl) ⁽⁵⁾	47,79	53,69	(11)
15,85	Gás Natural (US\$/bbl) ⁽⁶⁾	32,71	15,53	111
Internacional				
43,22	Petróleo (US\$/bbl)	42,41	38,47	10
14,30	Gás Natural (US\$/bbl)	14,48	11,50	26

(5) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(6) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia. O aumento no 1T-2007 decorre do aprimoramento da metodologia utilizada, que incluiu em seus parâmetros de apuração, os preços do gás natural no mercado internacional.

Custos - US\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):				
• Brasil				
7,24	•• sem participação governamental	7,20	6,32	14
17,59	•• com participação governamental ⁽⁸⁾	16,24	17,34	(6)
4,36	• Internacional	3,89	2,96	31
Custo de refino				
2,71	• Brasil ⁽⁷⁾	2,54	1,90	34
2,08	• Internacional	2,42	1,57	54
630	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora ⁽⁷⁾	549	427	29

(7) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2006.

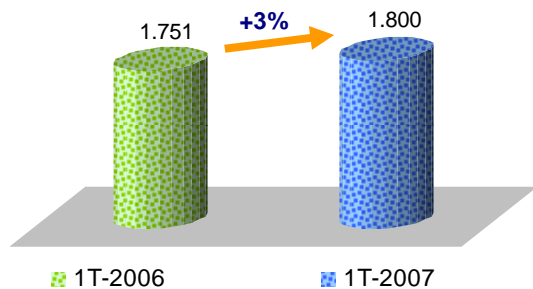
(8) O custo de extração com participação governamental teve sua série histórica ajustada, com efeito retroativo ao exercício de 2002, em função de nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com Project Finance do campo de Marlim no cálculo das participações especiais.

Custos - R\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):				
• Brasil				
15,46	•• sem participação governamental	15,20	13,84	10
37,75	•• com participação governamental ⁽⁸⁾	34,12	37,02	(8)
Custo de refino				
5,84	• Brasil ⁽⁷⁾	5,36	4,19	28

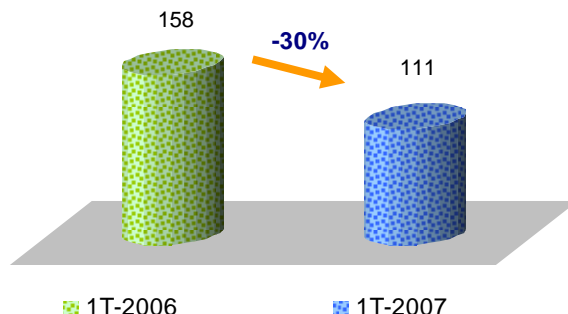
Exploração e Produção – Mil Barris/dia

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



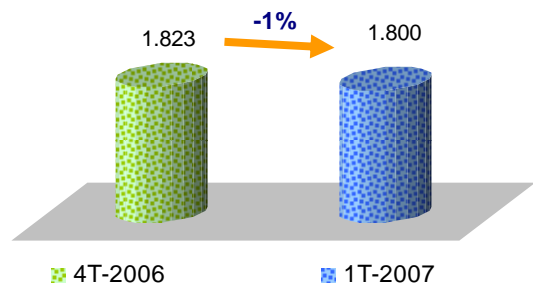
A produção de petróleo nacional e LGN aumentou 3% em relação ao 1T-2006, devido à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), em abril de 2006, FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio de 2006, P-34 (Jubarte), em dezembro de 2006, e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), em janeiro de 2007.

Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



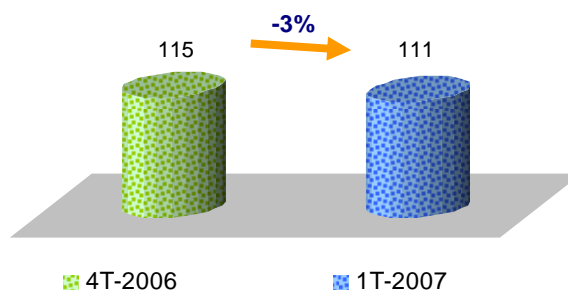
A produção internacional de óleo, das empresas consolidadas, reduziu 30% em relação ao 1T-2006 devido à perda de participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA. A produção de gás, das empresas consolidadas, aumentou 4% em relação ao mesmo período de 2006, pela volta a normalidade da produção nos EUA, prejudicada em 2006, pelos furacões Rita e Katrina.

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



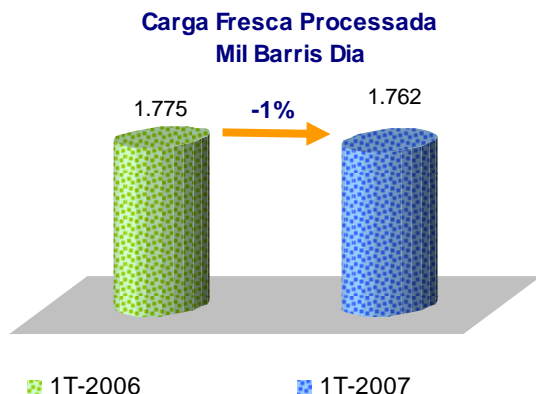
A produção de petróleo nacional e LGN reduziu 1% em relação ao 4T-2006, influenciada pela parada programada da plataforma P-37 (Marlim), em janeiro.

Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia

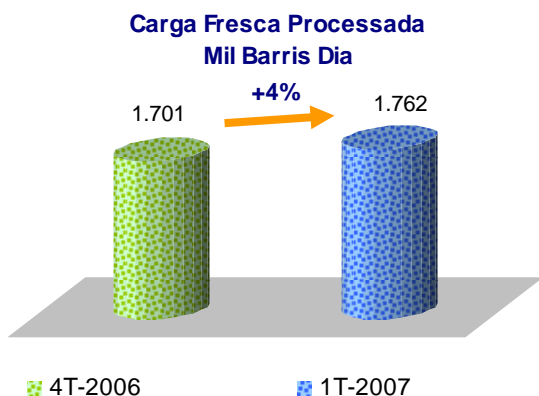


A produção internacional de óleo, das empresas consolidadas reduziu 3% em comparação ao 4T-2006 devido à interrupção das atividades no Equador em função de manifestações populares. A produção de gás, das empresas consolidadas, aumentou 6% em relação ao trimestre anterior, em decorrência da maior demanda do gás boliviano pela Argentina e pela entrada em operação do campo de Cottonwood nos EUA.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia



A carga processada (processamento primário) nas refinarias do País reduziu 1% em relação ao 1T-2006, devido às paradas programadas para manutenção nas refinarias Replan e Reman e limpeza de fornos.



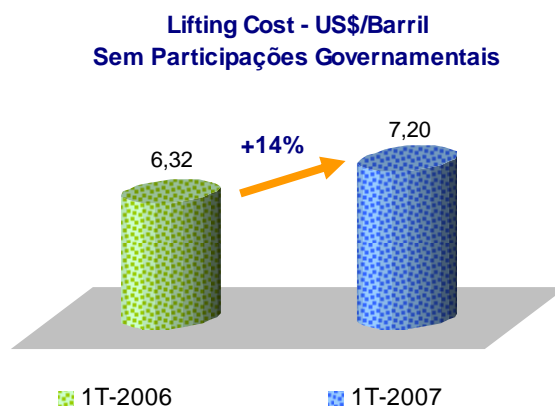
Em comparação ao 4T-2006, que teve um maior nível de paradas programadas, a carga fresca processada pelas refinarias no país aumentou em 4%.

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no exterior aumentou 100% em relação ao 1T-2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA) a partir de outubro de 2006 e à elevação da capacidade de refino na Argentina.

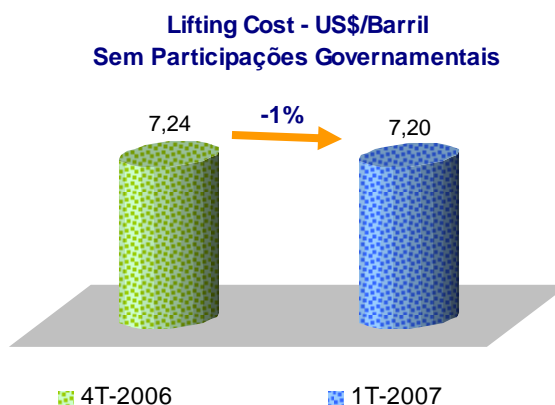
Em relação ao 4T-2006, a carga fresca processada pelas refinarias no exterior reduziu 1%, devido às paradas programadas para manutenção na Bolívia e Estados Unidos, compensada pelo retorno à normalidade na refinaria da Argentina, decorrente da parada no 4T-2006, para implementação do aumento da capacidade instalada.

Custos

Lifting Cost (US\$/barril)

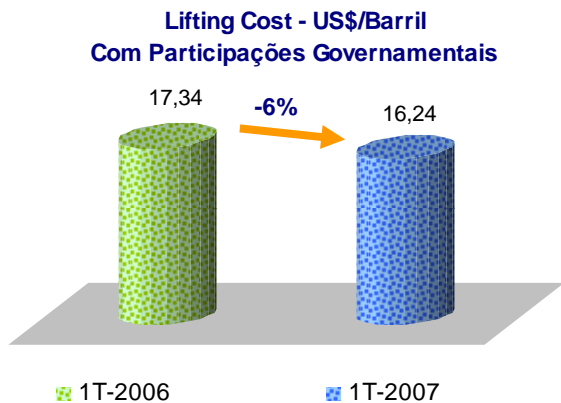


O *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais, aumentou 14% em relação ao 1T-2006. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 4%, associado ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o *lifting cost* unitário aumentou 11%, devido aos maiores gastos com intervenções em poços, manutenções preventivas e corretivas, bem como ao afretamento de sondas e de outras embarcações para apoio a estas atividades, e à elevação nos gastos com pessoal, em função de reajuste salarial e aumento da força de trabalho, além dos custos unitários mais elevados que a média nacional das unidades FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), que tenderão a reduzir com o gradativo aumento da sua produção.

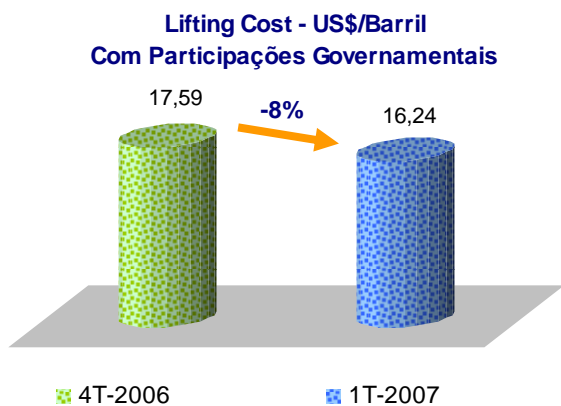


Em relação ao 4T-2006, o *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais, reduziu 1% em função da maior utilização de materiais para reparos, para atividades de intervenções de poços e substituição de peças, no 4T-2006, compensado parcialmente pelo decréscimo na produção,

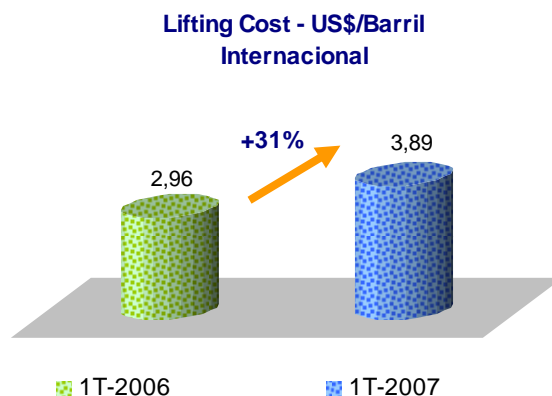
decorrente da parada da Plataforma P-37, no Campo de Marlim.



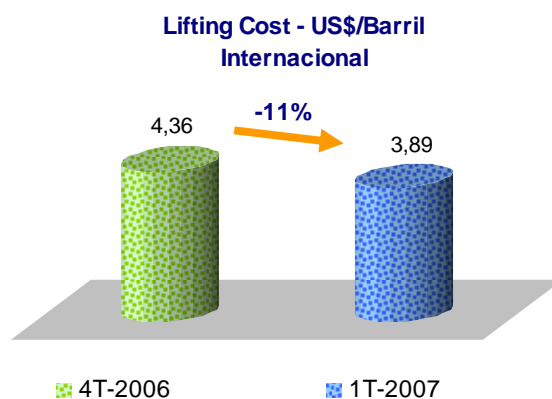
Considerando as participações governamentais, o *lifting cost* apresentou uma redução de 6% em relação ao 1T-2006, em função do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, vinculado às cotações internacionais, associado à redução de alíquota, principalmente do Campo de Marlim e Marlim Sul, decorrente do declínio natural de produção, bem como pela parada programada da plataforma P-37 (Marlim), ocorrida em janeiro.



Incluindo as participações governamentais, o *lifting cost* no país reduziu 8% em relação ao 4T-2006, em função do decréscimo dos preços médios de referência do petróleo nacional, vinculado à redução das cotações internacionais, bem como pela menor produção do campo de Marlim, decorrente da parada programada da plataforma P-37, gerando redução de alíquota para o cálculo da participação especial.

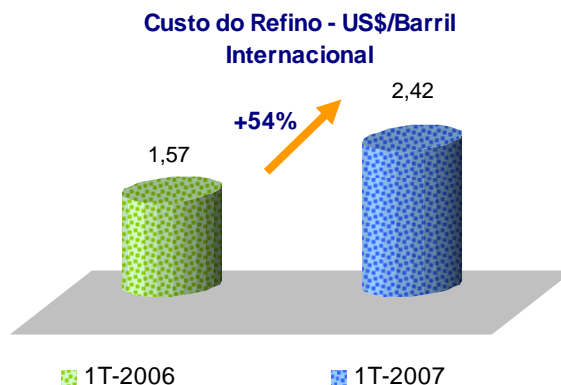
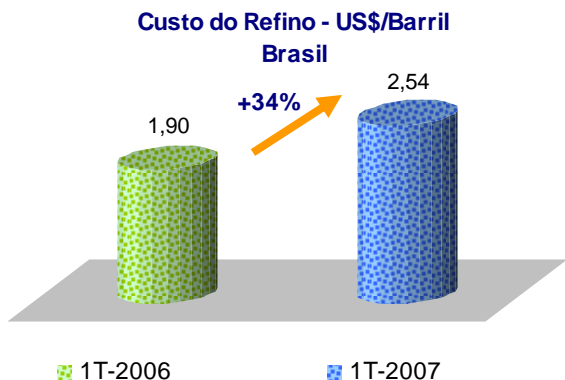


O *lifting cost* unitário internacional aumentou 31% em relação ao 1T-2006, em função dos maiores gastos nos Estados Unidos com o retorno à normalidade das operações, prejudicadas pela parada parcial de produção em 2006, devido aos danos causados pelos furacões Rita e Katrina e pela entrada em produção do campo de Cottonwood em fevereiro/07, além do aumento dos gastos em Angola, por conta de reestruturações e intervenções para manutenção das instalações e recuperação de poços maduros.



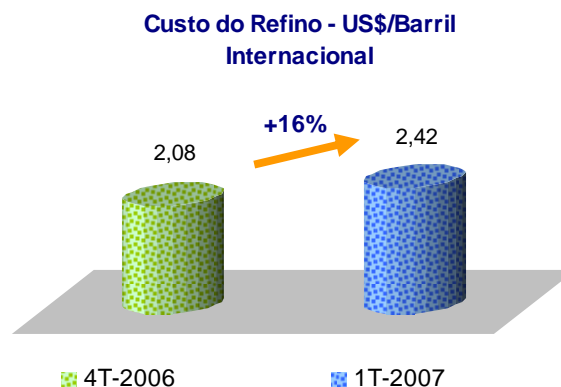
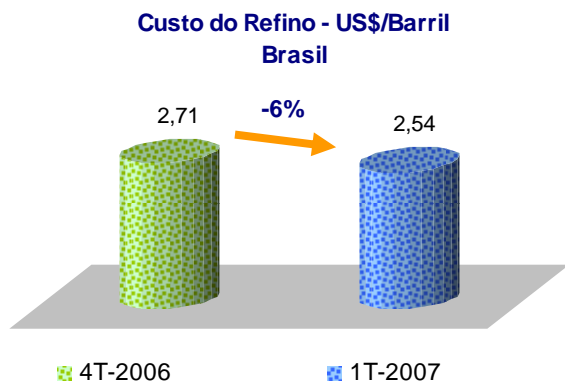
O *lifting cost* unitário internacional reduziu 11% em relação ao 4T-2006, devido aos menores gastos com reparos em poços na Argentina e com reestruturações e intervenções para manutenção das instalações e recuperação de poços maduros em Angola, ocorridos no 4T-2006.

Custo do Refino (US\$/Barril)



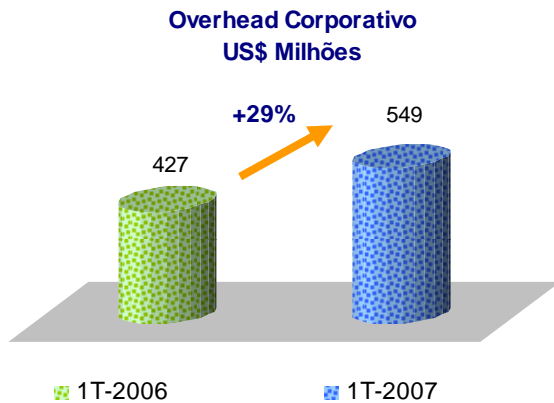
O custo unitário do refino no País aumentou 34% em relação ao 1T-2006 devido aos maiores gastos com as paradas programadas, bem como aos maiores gastos operacionais, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias para o processamento de óleo pesado e melhorar a qualidade dos combustíveis para atender as exigências ambientais e ao maior nível de paradas programadas. Descontados os efeitos da apreciação do Real em 4% sobre a parcela dos gastos originados em moeda nacional, neste atividade, o custo do refino aumentou 29%.

O custo médio unitário do refino internacional aumentou 54% em relação ao mesmo período de 2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA). Excluindo este efeito, teríamos uma redução de 8%, devido ao aumento de 9% da produção.

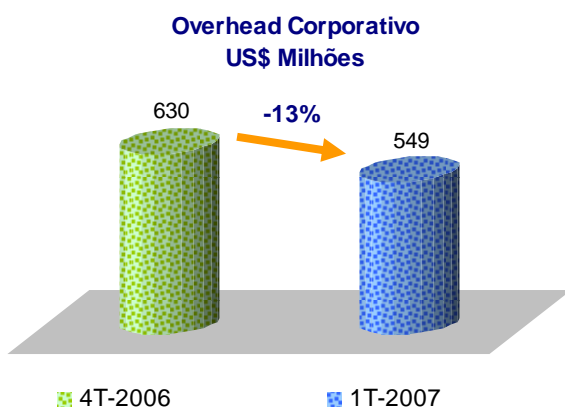


Em comparação ao 4T-2006, o custo unitário do refino reduziu 6%, refletindo os menores gastos com pessoal (salários, vantagens e benefícios) em decorrência do abono negociado no Acordo Coletivo de Trabalho naquele trimestre.

O custo médio unitário do refino internacional, no 1T-2007, aumentou 16% em relação ao 4T-2006, devido a gastos com parada programada e maior custo de materiais nos Estados Unidos.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)


Em comparação ao 1T-2006, o *overhead* corporativo do 1T-2007 aumentou 29%, refletindo o crescimento e o aumento da complexidade das operações da Companhia. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 4%, sendo a totalidade dos gastos em reais nesta atividade, o *overhead* corporativo aumentou 25% em relação ao 1T-2006, devido aos maiores gastos com serviços técnicos especializados, patrocínios, publicidade e propaganda, além do incremento nos gastos com salários, benefícios e vantagens, em função dos Acordos Coletivos de Trabalho e acréscimo da força de trabalho.



Em comparação ao 4T-2006, o *overhead* corporativo do 1T-2007 reduziu 13%, em função, principalmente, da maior concentração, no trimestre anterior, de gastos vinculados a patrocínios culturais, dentre os quais os incentivados pela lei Rouanet e com doações ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA).

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno foi superior em 1,5% ao apurado no 1T-2006, com destaque para óleo combustível, GLP e QAV, refletindo a maior demanda pela indústria de transformação, pelo setor termoeletrico, o crescimento populacional, a elevação da renda das classes menos favorecidas, a expansão do turismo e o crescimento do PIB.

O volume de vendas de gasolina aumentou, motivado pela redução do teor de álcool anidro na composição da gasolina “C” e pelo crescimento da massa salarial. Em contrapartida, as vendas de diesel reduziram devido à entrada em operação de termoeletricas movidas a óleo combustível e às fortes chuvas que afetaram os serviços de transporte, dificultando a operação das máquinas na agricultura, mineração e construção civil.

O volume das exportações cresceu 17% motivado pelo aumento da produção e redução da participação do petróleo nacional na carga total processada.

O volume de vendas internacionais cresceu 53% devido à inclusão das operações da Refinaria da Pasadena, a partir de outubro de 2006, ao incremento da produção nos Estados Unidos e às operações comerciais no exterior, compensados pela exclusão das operações na Venezuela.

A redução nas vendas de derivados em relação ao 4T-2006 foi concentrada no diesel, gasolina e GLP, devido aos efeitos da sazonalidade e, ainda, da maior realização de estoques pelas distribuidoras.

Especificamente quanto ao diesel, a sazonalidade decorrente da desaceleração da produção industrial e da atividade agrícola foi acentuada pelas fortes chuvas no centro-sul em janeiro e fevereiro, bem como da utilização de óleo combustível nas térmicas de Manaus em substituição ao diesel.

Os menores volumes vendidos de gás natural decorreram das menores vendas para termoeletricas e, em menor escala, de gás para outros usos, devido à sazonalidade.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾

4T-2006		1º Trimestre		Δ%
		2007	2006	
4.640	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	5.096	6.774	(25)
1.462	ABASTECIMENTO	2.144	2.000	7
(307)	GÁS & ENERGIA	(314)	(78)	303
130	DISTRIBUIÇÃO	189	163	16
(247)	INTERNACIONAL (2)	(259)	236	(210)
(798)	CORPORATIVO	(2.616)	(1.862)	40
320	ELIMINAÇÕES	(109)	(558)	(80)
5.200	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	4.131	6.675	(38)

(1) Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão apresentados a partir da pág. 17 e as demonstrações contábeis por área de negócio a partir da pág. 26.

(2) Na Área de Negócios Internacionais a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

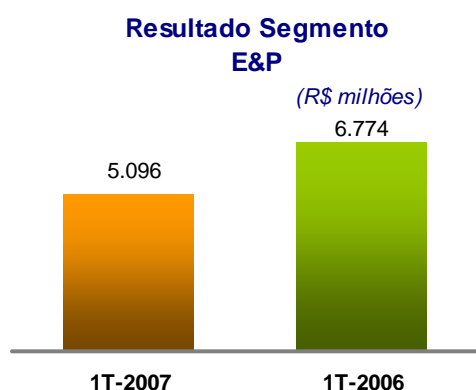
Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.



O lucro líquido da Exploração e Produção foi de R\$ 5.096 milhões, 25% inferior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 6.774 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 1.904 milhões no lucro bruto, gerada pela diminuição nos preços médios do petróleo nacional, compensada parcialmente pelo aumento de 3% na produção de óleo e LGN, pela

redução dos custos de produção e pelos maiores preços médios de transferência do gás natural;

- Gastos no montante de R\$ 220 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano.

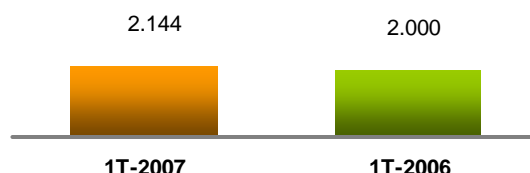
Aumento do *spread* entre o preço médio do petróleo nacional e a cotação média do *Brent* (US\$ 8,07/bbl no 1T-2006 - US\$ 9,96/bbl no 1T-2007).

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido foi 10% superior, devido aos menores custos de produção e aos maiores preços médios de transferência do gás natural, parcialmente compensados pela redução da produção diária de óleo e LGN, em função da parada programada da P-37, bem como, pelos menores preços médios de venda/transferência do petróleo nacional.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* reduziu de US\$ 10,98/bbl no 4T-2006 para US\$ 9,96/bbl no 1T-2007.

Resultado Segmento Abastecimento

(R\$ milhões)



O lucro líquido do Abastecimento foi de R\$ 2.144 milhões, 7% superior ao lucro líquido do 1T-2006 (R\$ 2.000 milhões), refletindo as reduções nos preços médios de aquisição de petróleo e de importação de derivados, associado à apreciação do real em 4% e pela menor valorização dos óleos pesados, que foram parcialmente compensados pela:

- Redução de 2% no valor médio de realização dos derivados básicos no mercado interno;
- Diminuição em 9% do volume de exportação de derivados;

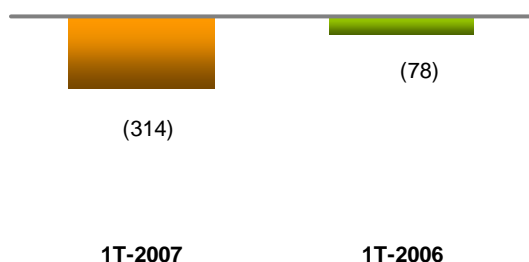
- Realização no 1T-2006 de estoques formados no final de 2005 a menores custos.

O aumento nas outras despesas operacionais foi gerado, principalmente, pelos gastos no montante de R\$ 129 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano.

Em relação ao 4T-2006, o lucro líquido da área de Abastecimento foi 47% superior, devido à redução no custo de aquisição/transferência de petróleo, bem como a realização, no 4T-2006, de estoques formados por maiores custos de aquisição, parcialmente compensados pela redução em 3% do volume vendido de derivados no mercado interno, e pelo decréscimo do *spread* entre petróleos pesados e leves.

Resultado Segmento Gás e Energia

(R\$ milhões)



O resultado negativo de Gás e Energia foi de R\$ 314 milhões (negativo em R\$ 78 milhões no 1T-2006), gerado pela elevação do custo médio de transferência do gás natural nacional, compensado parcialmente pela melhor margem de comercialização de energia elétrica, em função dos menores custos de aquisição, ocasionado pela elevação nos níveis dos reservatórios das hidrelétricas.

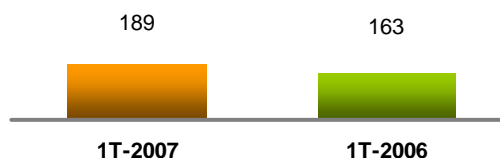
No 1T-2007 foi apurado um resultado negativo de R\$ 314 milhões (negativo em R\$ 307 milhões no 4T-2006) decorrente de:

- Aumento do custo médio de transferência do gás natural nacional;
- Redução em 10% no volume de vendas de gás natural.

Esses efeitos foram compensados parcialmente pelo aumento no volume de vendas e melhor margem na comercialização de energia elétrica, decorrente dos menores custos de aquisição.

Resultado Segmento Distribuição

(R\$ milhões)



A Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 189 milhões, 16% superior ao mesmo período do ano anterior (R\$ 163 milhões), motivado pelo aumento de 11% no volume comercializado.

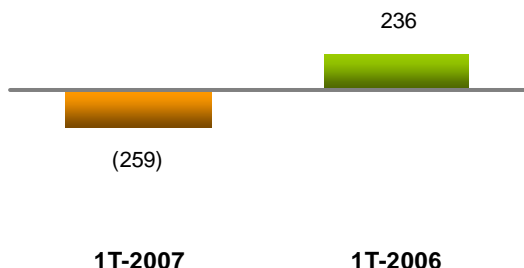
A participação no mercado de distribuição de combustíveis, de acordo com o novo critério que reviu o volume do mercado de álcool, foi de 33,9%, enquanto que no 1T-2006 era de 31,6% (equivalente a 32,7% de acordo o critério anterior).

Em relação ao 4T-2006 foi apurado um lucro líquido 45% superior devido à melhor margem de comercialização. A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 33,9% enquanto que no 4T-06 foi de 33,6% (equivalente a 35,1% segundo o critério anterior)

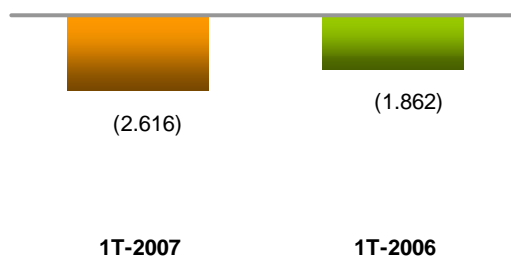
Este efeito foi compensado parcialmente pela redução em 4% no volume de vendas, em função da sazonalidade.

Contribuiu também para o maior resultado no 1T-2007 a redução das despesas com comercialização.

**Resultado Segmento
Internacional**
(R\$ milhões)



**Resultado Segmento
Corporativo**
(R\$ milhões)



Os Negócios Internacionais geraram um resultado negativo equivalente a R\$ 259 milhões, enquanto no 1T-2006 foi apurado um lucro líquido equivalente a R\$ 236 milhões.

Esta reversão no resultado deveu-se a:

- Decréscimo de R\$ 273 milhões no lucro bruto pelos seguintes fatores:
 - i) redução de participação nas operações da Venezuela;
 - ii) elevação de participações governamentais na Bolívia;
 - iii) redução das cotações internacionais do petróleo;
 - iv) apreciação de 6% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis.
- Aumento de R\$ 235 milhões nas despesas com prospecção e perfuração, devido aos gastos com aquisição de dados de sísmica na Turquia, Angola e nos Estados Unidos.

Os Negócios Internacionais apuraram um resultado negativo equivalente a R\$ 259 milhões, situando-se no mesmo patamar do resultado negativo apurado no 4T-2006 (R\$ 247 milhões).

As atividades corporativas obtiveram um resultado negativo de R\$ 2.616 milhões, enquanto que no 1T-2006 foi apurado um resultado negativo de R\$ 1.862 milhões, devido a:

- Gastos no montante de R\$ 632 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano;
- Aumento de R\$ 506 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme página 6;
- Acréscimo de R\$ 190 milhões nas despesas gerais e administrativas pelos maiores gastos com serviços de terceiros e com pessoal; este, provenientes do ingresso de novos empregados durante o exercício de 2006 e do acordo coletivo.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução das perdas cambiais na conversão dos investimentos societários no exterior, em função da menor apreciação do real, em relação ao 1T-2006;

O resultado no 1T-2007 foi negativo em R\$ 2.616 milhões, enquanto que no 4T-2006 foi negativo em R\$ 798 milhões, decorrente de:

- Aumento de R\$ 878 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme página 8;
- Gastos com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano (R\$ 632 milhões);
- Aumento de carga tributária em razão da ausência de benefício fiscal oriundo do provisionamento de juros sobre o capital próprio (R\$ 671 milhões no 4T-2006).

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos gastos com relações institucionais e projetos culturais (R\$ 161 milhões).

Endividamento Consolidado

	R\$ milhões		
	31.03.2007	31.12.2006	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	11.879	13.074	(9)
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	32.539	33.531	(3)
Total	44.418	46.605	(5)
Endividamento líquido ⁽²⁾	23.955	18.776	28
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	19%	16%	3
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	189.368	185.249	2
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	46%	47%	(1)

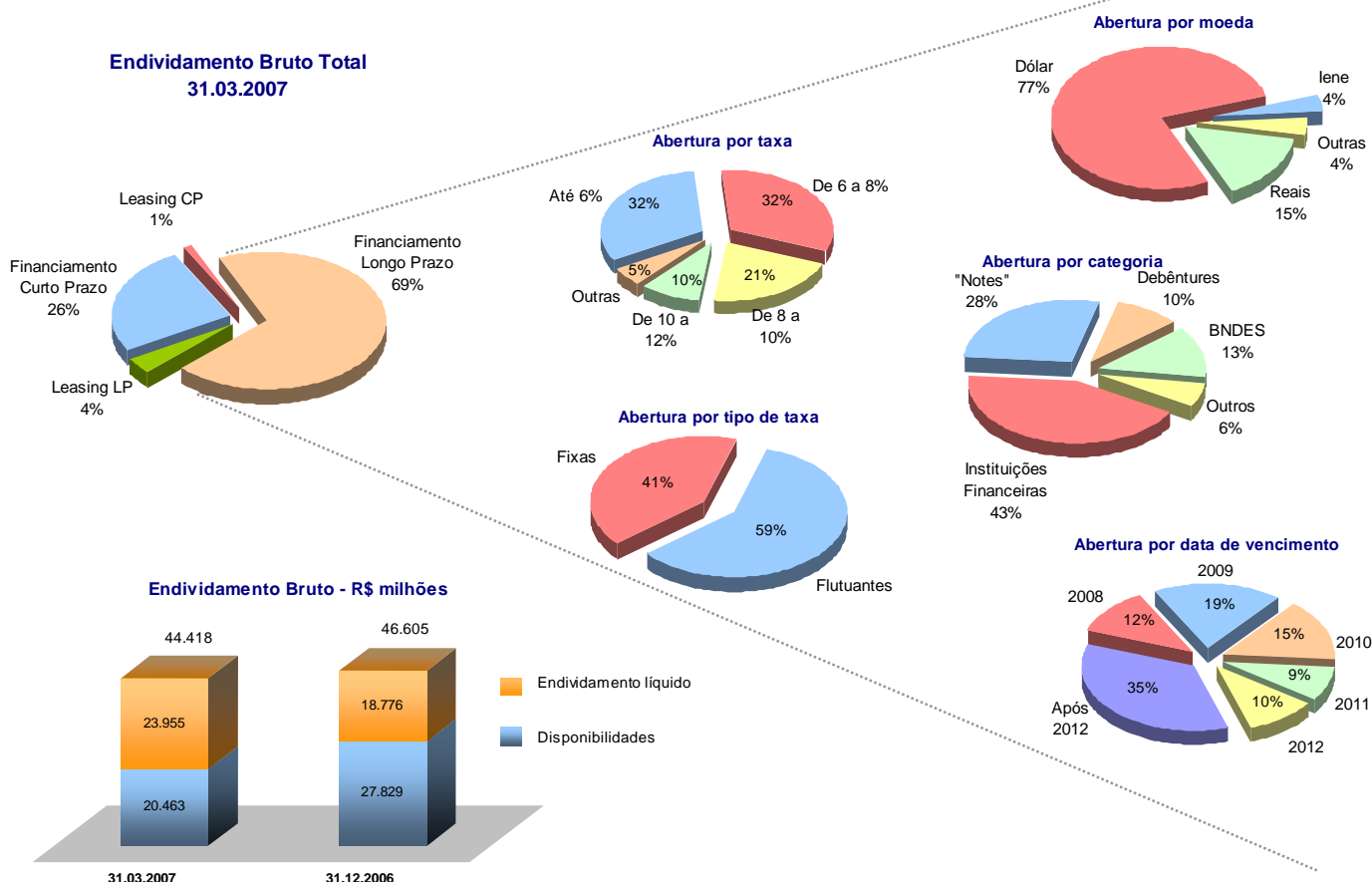
(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de *Leasing* (R\$ 2.259 milhões em 31.03.2007 e R\$ 2.540 milhões em 31.12.2006).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades.

(3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

O endividamento líquido do Sistema Petrobras aumentou 28% em relação a 31.12.2006, alcançando R\$ 23.955 milhões, em função da redução das disponibilidades, devido ao pagamento de juros sobre capital próprio no 1T-2007.

O nível de endividamento, medido através do índice da Dívida líquida/EBITDA aumentou de 0,37, em 31.12.2006 para 0,54, em 31.03.2007. A estrutura de capital está representada por 46% de participação de capitais de terceiros, com redução de 1 ponto percentual se comparada a 31.12.2006.



Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 31.03.2007, os investimentos totais alcançaram R\$ 8.300 milhões, representando um aumento de 40% sobre os recursos aplicados em 31.03.2006.

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2007	%	2006	%	Δ%
• Investimentos Diretos	7.385	88	5.386	91	37
Exploração e produção	3.986	48	3.359	57	19
Abastecimento	1.040	12	799	13	30
Gás e Energia	197	2	149	3	32
Internacional	1.922	23	703	12	173
Distribuição	107	1	138	2	(22)
Corporativo	133	2	238	4	(44)
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	861	11	494	8	74
• Empreendimentos em Negociação	54	1	33	1	64
• Projetos Estruturados	-	-	1	-	-
Exploração e produção	-	-	1	-	(100)
Total de investimentos	8.300	100	5.914	100	40

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2007	%	2006	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	1.737	90	578	82	201
Abastecimento	88	5	57	8	54
Gás e Energia	49	2	15	2	227
Distribuição	15	1	6	1	150
Outros	33	2	47	7	(30)
Total de investimentos	1.922	100	703	100	173

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2007	%	2006	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Marlim Leste	285	33	219	44	30
PDET Off Shore	77	9	13	3	492
Barracuda e Caratinga	-	-	8	2	(100)
Malhas	199	23	129	26	54
Gasene	69	8	68	14	-
EVM	-	-	30	6	-
CDMPI	37	4	-	-	-
Mexilhão	90	11	-	-	-
Amazônia	104	12	27	5	285
Total de investimentos	861	100	494	100	74

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 82 consórcios. Para esses empreendimentos os investimentos totais serão da ordem de US\$ 8.764 milhões, até o fim desse exercício.

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões		1º Trimestre	
4T-2006		2007	2006
53.156	Vendas brutas	50.127	46.768
(12.115)	Encargos de vendas	(11.233)	(10.882)
41.041	Vendas líquidas	38.894	35.886
(26.696)	Custo dos produtos vendidos	(23.629)	(19.644)
14.345	Lucro bruto	15.265	16.242
	Despesas operacionais		
(1.550)	Vendas	(1.415)	(1.342)
(1.728)	Gerais e administrativas	(1.641)	(1.186)
(818)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(655)	(310)
(45)	Perda na recuperação de ativos	-	-
(473)	Pesquisa e desenvolvimento	(376)	(242)
(356)	Tributárias	(299)	(240)
(487)	Plano de Pensão e Saúde	(453)	(484)
(1.428)	Outras	(1.844)	(428)
(6.885)		(6.683)	(4.232)
	Financeiras líquidas		
688	Receitas	669	370
(604)	Despesas	(883)	(1.084)
(677)	Var. monetárias e cambiais ativas	(1.870)	(228)
521	Var. monetárias e cambiais passivas	1.134	498
(72)		(950)	(444)
(6.957)		(7.633)	(4.676)
20	Resultado da equivalência patrimonial	(84)	(426)
7.408	Lucro operacional	7.548	11.140
35	Receitas (despesas) não operacionais	27	(93)
(1.901)	Imposto renda/contribuição social	(2.968)	(3.868)
(342)	Participação dos acionistas não controladores	(476)	(504)
5.200	Lucro Líquido	4.131	6.675

Balço Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2007	31.12.2006
Circulante	59.665	67.219
Caixa/aplicações financeiras	20.463	27.829
Contas a receber	14.373	14.412
Estoques	15.065	15.941
Impostos e taxas a recuperar	7.160	6.826
Outros	2.604	2.211
Não Circulante	147.906	143.319
Realizável a L. Prazo	17.255	16.361
Contas Petróleo e Álcool	789	786
Adiantamentos a fornecedores	651	707
Títulos e valores mobiliários	538	410
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	6.952	6.399
Adiantamento - Plano de Pensão	1.277	1.242
Despesas Antecipadas	1.950	1.839
Contas a receber	1.830	1.776
Depósitos Judiciais e P/ Recursos	1.663	1.750
Outros	1.605	1.452
Investimentos	4.471	4.755
Imobilizado	118.295	115.341
Intangível	5.628	4.414
Diferido	2.257	2.448
Total do Ativo	207.571	210.538
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2007	31.12.2006
Circulante	40.541	48.157
Financiamentos	11.366	12.522
Fornecedores	9.546	11.510
Impostos e Contribuições Sociais	9.533	8.413
Empreendimentos em Consórcios	62	34
Plano de Pensão	314	415
Dividendos	1.582	7.897
Sálarios, encargos e férias	1.443	1.452
Outros	6.695	5.914
Não Circulante	57.234	56.962
Financiamentos	30.793	31.543
Plano de Pensão	3.358	3.048
Plano de Saúde	8.758	8.419
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	9.294	9.116
Outros	5.031	4.836
Resultado de Exercícios Futuros	393	413
Participação dos Acionistas Não Controladores	7.656	7.475
Patrimônio Líquido	101.747	97.531
Capital realizado	48.264	48.264
Reservas	49.352	49.267
Lucro Líquido	4.131	-
Total do Passivo	207.571	210.538

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante", sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante".

Demonstração do Fluxo de Caixa – Consolidado

		R\$ milhões	
		Período Jan-Mar	
4T-2006		2007	2006
5.200	Resultado do Período	4.131	6.675
8.044	(+) Ajustes	3.362	3.487
2.765	Depreciação e amortização	2.411	2.103
532	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	(676)	(1.078)
342	Participação dos acionistas não controladores	476	504
(20)	Resultado de participações em investimentos relevantes	84	426
486	Variação cambial de ativo permanente	1.749	2.575
1.307	Imposto de renda e contribuições diferidas	106	775
651	Variação de estoques	876	(1.707)
534	Variação de fornecedores	(1.895)	1.290
601	Variação de Plano de Pensão e Saúde	548	604
846	Outros Ajustes	(317)	(2.005)
13.244	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	7.493	10.162
(12.061)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(7.951)	(6.020)
(5.558)	Investimentos em E&P	(4.364)	(3.884)
(1.687)	Investimentos em Refino e Transporte	(1.102)	(728)
(1.351)	Investimentos em Gás e Energia	(704)	(283)
(232)	Investimentos em Distribuição	(104)	(138)
(2.990)	Investimentos no Segmento Internacional	(1.526)	(656)
24	Dividendos	86	21
(267)	Outros Investimentos	(237)	(352)
1.183	(=) Fluxo de Caixa Líquido	(458)	4.142
2.127	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(6.908)	(4.576)
2.128	Financiamentos	(1.035)	(499)
(1)	Dividendos	(5.873)	(4.077)
3.310	(=) Geração de Caixa no Exercício	(7.366)	(434)
24.519	Caixa no Início do Exercício	27.829	23.417
27.829	Caixa no Final do Exercício	20.463	22.983

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado

Descrição	R\$ milhões	
	Período Jan-Mar	
	2007	2006
Vendas de produtos e serviços e resultado não operacional*	50.687	46.915
Matéria-prima consumida	(5.576)	(4.988)
Produtos para revenda	(7.949)	(5.395)
Materiais, energia, serviços e outros	(7.124)	(3.167)
Valor Adicionado Gerado	30.038	33.365
Depreciação e amortização	(2.411)	(2.103)
Participação em coligadas e ágio e deságio	(84)	(426)
Receitas financeiras	669	143
Aluguéis e royalties	126	149
Valor Adicionado Total a Distribuir	28.338	31.128
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários, vantagens e encargos	3.569	2.538
	3.569	2.538
Entidades governamentais		
Impostos, taxas e contribuições	13.170	13.758
Participações governamentais	3.468	3.998
	16.638	17.756
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	1.620	858
Despesas de aluguéis e afretamentos	1.904	2.797
	3.524	3.655
Acionistas		
Participação dos acionistas não controladores	476	504
Lucros retidos	4.131	6.675
	4.607	7.179
Valor Adicionado Distribuído	28.338	31.128

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1T-2007

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	16.967	29.690	2.145	10.223	4.671	-	(24.802)	38.894
Intersegmentos	15.376	8.024	552	182	668	-	(24.802)	-
Terceiros	1.591	21.666	1.593	10.041	4.003	-	-	38.894
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(7.922)	(25.241)	(1.885)	(9.253)	(3.926)	-	24.598	(23.629)
Lucro Bruto	9.045	4.449	260	970	745	-	(204)	15.265
Despesas Operacionais	(970)	(1.239)	(563)	(678)	(899)	(2.373)	39	(6.683)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(173)	(892)	(259)	(593)	(384)	(794)	39	(3.056)
Despesas Tributárias	(12)	(42)	(26)	(49)	(28)	(142)	-	(299)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(216)	-	-	-	(439)	-	-	(655)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(187)	(71)	(40)	(3)	(1)	(74)	-	(376)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(453)	-	(453)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(382)	(234)	(238)	(33)	(47)	(910)	-	(1.844)
Lucro (Prejuízo) Operacional	8.075	3.210	(303)	292	(154)	(2.373)	(165)	8.582
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(950)	-	(950)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	42	6	(4)	9	(137)	-	(84)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(3)	7	3	-	23	(3)	-	27
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas não Controladores	8.072	3.259	(294)	288	(122)	(3.463)	(165)	7.575
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.744)	(1.094)	102	(99)	(66)	877	56	(2.968)
Participação dos Acionistas não Controladores	(232)	(21)	(122)	-	(71)	(30)	-	(476)
Lucro (Prejuízo) Líquido	5.096	2.144	(314)	189	(259)	(2.616)	(109)	4.131

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1T-2006

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	18.902	29.144	2.165	9.510	2.779	-	(26.614)	35.886
Intersegmentos	17.405	7.672	693	144	700	-	(26.614)	-
Terceiros	1.497	21.472	1.472	9.366	2.079	-	-	35.886
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(7.953)	(25.318)	(1.709)	(8.596)	(1.761)	-	25.693	(19.644)
Lucro Bruto	10.949	3.826	456	914	1.018	-	(921)	16.242
Despesas Operacionais	(426)	(813)	(406)	(669)	(521)	(1.472)	75	(4.232)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(219)	(692)	(208)	(582)	(268)	(604)	45	(2.528)
Despesas Tributárias	(17)	(34)	(15)	(42)	(29)	(103)	-	(240)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(106)	-	-	-	(204)	-	-	(310)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(91)	(46)	(15)	(2)	(2)	(86)	-	(242)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(484)	-	(484)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	7	(41)	(168)	(43)	(18)	(195)	30	(428)
Lucro (Prejuízo) Operacional	10.523	3.013	50	245	497	(1.472)	(846)	12.010
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(444)	-	(444)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	37	(22)	-	16	(457)	-	(426)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(87)	(4)	(1)	2	(3)	-	-	(93)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas não Controladores	10.436	3.046	27	247	510	(2.373)	(846)	11.047
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.549)	(1.023)	(17)	(84)	(163)	680	288	(3.868)
Participação dos Acionistas não Controladores	(113)	(23)	(88)	-	(111)	(169)	-	(504)
Lucro (Prejuízo) Líquido	6.774	2.000	(78)	163	236	(1.862)	(558)	6.675

Demonstração Consolidada do EBITDA⁽¹⁾ por Área de Negócio - 1T-2007

R\$ MILHÕES								
E & P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB	INTERN	CORP.	ELIMIN	TOTAL	
Lucro (Prejuízo) Operacional	8.075	3.210	(303)	292	(154)	(2.373)	(165)	8.582
Depreciação/Amortização	1.367	391	199	72	287	95	-	2.411
EBITDA (1)	9.442	3.601	(104)	364	133	(2.278)	(165)	10.993

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial, excluindo o efeito das despesas com depreciação/amortização

Demonstração de Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 1T-2007

R\$ MILHÕES								
E & P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB	INTERN	CORP.	ELIMIN	TOTAL	
Gastos com Repactuação Plano Petros	(220)	(129)	(11)	(40)	(8)	(632)	-	(1.040)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(21)	(15)	-	(7)	-	(247)	-	(290)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(205)	-	-	-	-	(205)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(19)	(41)	-	-	-	-	-	(60)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(15)	-	-	(15)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(6)	(12)	-	1	(2)	9	-	(10)
Resultado em Operações de Hedge	-	15	-	-	-	-	-	15
Outros	(116)	(52)	(22)	13	(22)	(40)	-	(239)
	(382)	(234)	(238)	(33)	(47)	(910)	-	(1.844)

Demonstração de Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 1T-2006

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(9)	-	(14)	-	(182)	-	(205)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(196)	-	-	-	-	(196)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(5)	(29)	-	-	-	-	-	(34)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(30)	-	-	(30)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(8)	(11)	-	(2)	(1)	(9)	-	(31)
Resultado em Operações de Hedge	-	(12)	39	-	-	-	-	27
Outros	20	20	(11)	(27)	13	(4)	30	41
	7	(41)	(168)	(43)	(18)	(195)	30	(428)

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2007

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
ATIVO	79.698	43.897	22.230	8.048	24.434	37.570	(8.306)	207.571
CIRCULANTE	6.918	20.910	2.922	4.307	5.692	26.659	(7.743)	59.665
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	20.463	-	20.463
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.918	20.910	2.922	4.307	5.692	6.196	(7.743)	39.202
NÃO CIRCULANTE	72.780	22.987	19.308	3.741	18.742	10.911	(563)	147.906
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.567	1.102	2.057	685	1.323	8.080	(559)	17.255
IMOBILIZADO	65.338	20.655	16.223	2.630	11.877	1.576	(4)	118.295
OUTROS	2.875	1.230	1.028	426	5.542	1.255	-	12.356

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2006

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
ATIVO	77.642	42.917	21.951	7.814	23.713	43.926	(7.425)	210.538
CIRCULANTE	6.892	20.852	2.965	4.176	5.429	33.812	(6.907)	67.219
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	27.829	-	27.829
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.892	20.852	2.965	4.176	5.429	5.983	(6.907)	39.390
NÃO CIRCULANTE	70.750	22.065	18.986	3.638	18.284	10.114	(518)	143.319
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.464	1.102	2.201	596	1.023	7.493	(518)	16.361
IMOBILIZADO	63.173	19.924	15.720	2.599	12.533	1.392	-	115.341
OUTROS	3.113	1.039	1.065	443	4.728	1.229	-	11.617

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 1T-2007

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO (Em 31.03.2007)	17.221	5.034	4.565	749	2.155	(5.290)	24.434
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	1.211	2.974	634	889	16	(1.053)	4.671
Intersegmentos	914	706	99	2	-	(1.053)	668
Terceiros	297	2.268	535	887	16	-	4.003
Lucro (Prejuízo) Operacional	(153)	(74)	195	21	(168)	25	(154)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(239)	(38)	144	17	(168)	25	(259)

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO (Em 31.12.2006)	16.351	4.967	4.483	749	2.072	(4.909)	23.713
Demonstração do Resultado (Em 31.03.2006)							
Receita Operacional Líquida	1.345	1.309	622	582	1	(1.080)	2.779
Intersegmentos	869	798	109	4	-	(1.080)	700
Terceiros	476	511	513	578	1	-	2.079
Lucro (Prejuízo) Operacional	414	45	140	(37)	(124)	59	497
Lucro (Prejuízo) Líquido	198	22	79	(15)	(86)	38	236

1. Contas Petróleo e Álcool – STN

Visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, a Petrobras após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN está em articulação com esta secretaria, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

O saldo da conta no valor de R\$ 789 milhões (R\$ 786 milhões em 31 de dezembro de 2006) poderá ser pago pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das opções anteriores.

2. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou, em 31.03.2007, R\$ 12.282 milhões.

R\$ milhões				
4T-2006		Período Jan-Mar		
		2007	2006	Δ%
	Contribuição Econômica - País			
4.447	ICMS	4.132	4.085	1
2.033	CIDE ⁽¹⁾	1.853	1.847	-
2.914	PASEP/COFINS	2.749	3.420	(20)
1.880	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	2.892	2.973	(3)
644	Outros	656	590	11
11.918	Sub-total País	12.282	12.915	(5)
923	Contribuição Econômica - Exterior	888	843	5
12.841	Total	13.170	13.758	(4)

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

3. Participações Governamentais

R\$ milhões				
4T - 2006		Período Jan-Mar		
		2007	2006	Δ %
	País			
1.842	<i>Royalties</i>	1.627	1.758	(7)
2.008	Participação Especial	1.509	2.000	(25)
26	Retenção de área	33	24	38
3.876	Sub-total País	3.169	3.782	(16)
312	Exterior	299	216	38
4.188	Total	3.468	3.998	(13)

As participações governamentais no País reduziram 16%, em relação ao 1T-2006, devido ao decréscimo de 12% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou o preço médio de R\$ 98,40 (US\$ 46,72), contra R\$ 111,80 (US\$ 50,93) em 1T-2006, refletindo as cotações médias do Brent no mercado internacional, associado à redução de alíquotas de participação especial, principalmente em relação aos campos de Marlim e Marlim Sul, decorrente do declínio natural de produção, bem como à parada programada da plataforma P-37 (Marlim), ocorrida em jan/2007.

4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 31.03.2007	103.718	4.336
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(321)	(321)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	438
. Juros capitalizados	(780)	(47)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(267)	(187)
. Outras Eliminações	(603)	(88)
. Conforme informações Consolidadas em 31.03.2007	<u>101.747</u>	<u>4.131</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da Petrobras em 31.03.2007, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da Petrobras e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

5. Comportamento das Ações e ADR da Petrobras

Valorização Nominal		Período Jan-Mar	
4T-2006		2007	2006
20,15%	Petrobras ON	-5,05%	12,83%
22,69%	Petrobras PN	-7,35%	15,94%
22,86%	ADR- Nível III - ON	-3,38%	21,61%
23,94%	ADR- Nível III - PN	-3,68%	24,05%
22,01%	IBOVESPA	2,99%	13,44%
6,71%	DOW JONES	-0,87%	3,66%
6,95%	NASDAQ	0,26%	6,10%

O valor patrimonial da ação da Petrobras em 31 de março de 2007 atingiu R\$ 23,64.

6. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Assembléia Geral Ordinária de 02 de abril de 2007 aprovou dividendos referentes ao exercício de 2006, no montante de R\$ 7.897 milhões, correspondente a R\$ 1,80 (um real e oitenta centavos) por ação ordinária e preferencial, e incluem as parcelas de juros sobre capital próprio, dos quais R\$ 4.387 milhões foram disponibilizados aos acionistas em 04 de janeiro de 2007, correspondente a R\$ 1,00 por ação, com base na posição acionária de 31 de outubro de 2006, R\$ 1.974 milhões foram disponibilizados em 30 de março de 2007, com base na posição acionária de 28 de dezembro de 2006, correspondente a R\$ 0,45 por ação e o saldo de R\$ 1.535 milhões, correspondente a R\$ 0,35 por ação, será disponibilizado dentro do prazo legal, com base na posição acionária de 02 de abril de 2007.

Os dividendos são atualizados monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2006 até a data de início de pagamento de cada parcela.

7. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema Petrobras é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2007	31.12.2006
Circulante	21.796	25.537
Disponibilidades	9.732	13.494
Outros ativos circulantes	12.064	12.043
Não Circulante	31.701	38.008
Realizável a longo prazo	4.018	5.264
Investimentos	1.254	941
Imobilizado	23.186	29.338
Intangível	2.613	1.446
Diferido	630	1.019
Total do Ativo	53.497	63.545
Passivo	R\$ milhões	
	31.03.2007	31.12.2006
Circulante	15.656	18.286
Financiamentos	7.415	8.948
Fornecedores	4.920	5.732
Outros passivos circulantes	3.321	3.606
Não Circulante	23.904	26.367
Financiamentos	22.976	23.647
Outros exigíveis a longo prazo	928	2.720
Total do Passivo	39.560	44.653
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	13.937	18.892
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	1.745	3.644
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	487	553
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	15.195	21.983
Ativo (Passivo) Líquido em Dólares	7.411	10.282
Taxa do dólar (*)	2,0504	2,1380

(*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

Demonstração do Resultado - Controladora

R\$ milhões		Período Jan-Mar	
4T-2006		2007	2006
41.709	Vendas brutas	37.986	37.920
(11.118)	Encargos de vendas	(10.118)	(9.809)
<u>30.591</u>	Vendas líquidas	<u>27.868</u>	<u>28.111</u>
(18.270)	Custo dos produtos vendidos	(15.233)	(14.025)
<u>12.321</u>	Lucro bruto	<u>12.635</u>	<u>14.086</u>
	Despesas operacionais		
(1.318)	Vendas	(1.257)	(1.163)
(1.135)	Gerais e administrativas	(1.136)	(832)
(412)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(216)	(106)
(40)	Perda na recuperação de ativos	-	-
(470)	Pesquisa e desenvolvimento	(373)	(240)
(199)	Tributárias	(155)	(116)
(456)	Plano de Pensão e Saúde	(424)	(456)
(1.198)	Outras	(1.745)	(484)
<u>(5.228)</u>		<u>(5.306)</u>	<u>(3.397)</u>
	Financeiras líquidas		
970	Receitas	971	302
(567)	Despesas	(588)	(489)
(628)	Var. monetárias e cambiais ativas	(2.112)	(2.463)
<u>375</u>	Var. monetárias e cambiais passivas	<u>1.140</u>	<u>1.971</u>
<u>150</u>		<u>(589)</u>	<u>(679)</u>
(5.078)		(5.895)	(4.076)
(155)	Resultado da equivalência patrimonial	52	343
<u>7.088</u>	Lucro operacional	<u>6.792</u>	<u>10.353</u>
(27)	Receitas (despesas) não operacionais	(1)	(85)
(1.824)	Imposto renda/contribuição social	(2.455)	(3.354)
<u>5.237</u>	Lucro Líquido	<u>4.336</u>	<u>6.914</u>

Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2007	31.12.2006
Circulante	43.379	49.443
Caixa/aplicações financeiras	13.139	20.099
Contas a receber	11.175	10.376
Estoques	12.282	12.969
Dividendos a receber	579	777
Impostos e contribuições sociais diferidos	4.942	4.382
Outros	1.262	840
Não circulante	137.298	130.171
Realizável a L. Prazo	49.216	45.185
Contas Petróleo e Álcool	789	786
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	37.515	34.283
Empreendimentos em negociação	1.007	928
Adiantamentos a fornecedores	514	564
Adiantamento - Plano de Pensão	1.277	1.242
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	4.335	3.763
Depósitos Judiciais e p/ recursos	1.358	1.438
Despesas Antecipadas	966	819
Outros	1.455	1.362
Investimentos	23.167	22.777
Imobilizado	61.517	58.682
Intangível	2.825	2.779
Diferido	573	748
Total do Ativo	180.677	179.614
Passivo	R\$ milhões	
	31.03.2007	31.12.2006
Circulante	47.022	50.797
Financiamentos	1.281	1.279
Fornecedores	29.278	28.900
Impostos e Contribuições Sociais	8.087	6.855
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	1.582	7.897
Empreendimentos em Consórcios	1.551	1.565
Plano de Pensão	294	392
Adiantamento de clientes	1.751	1.120
Outros	3.198	2.789
Não circulante	29.937	29.435
Financiamentos	4.820	5.094
Subsidiárias e Controladas	2.599	2.507
Plano de Pensão	3.051	2.777
Plano de Saúde	8.085	7.769
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	7.635	7.522
Outros	3.747	3.766
Patrimônio Líquido	103.718	99.382
Capital realizado	48.264	48.264
Reservas	51.118	25.055
Lucro Líquido	4.336	26.063
Total do Passivo	180.677	179.614

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”, sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”.

Demonstração do Fluxo de Caixa – Controladora

R\$ milhões		Período Jan-Mar	
4T-2006		2007	2006
5.237	Resultado do Período	4.336	6.914
2.715	(+) Ajustes	3.384	1.919
1.361	Depreciação e amortização	1.260	943
(4)	Contas petróleo e álcool	(3)	(4)
596	Fornecimento de petróleo e derivados - exterior	159	1.207
79	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	784	1.055
683	Outros Ajustes	1.184	(1.282)
7.952	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	7.720	8.833
(5.201)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(4.634)	(3.841)
(2.848)	Investimentos em E&P	(3.112)	(2.947)
(1.874)	Investimentos em Refinos e Transporte	(1.015)	(545)
(230)	Investimentos em Gás e Energia	(298)	(136)
(100)	Distribuição	(94)	(153)
6	Dividendos	36	171
(155)	Outros Investimentos	(151)	(231)
2.751	(=) Fluxo de Caixa Líquido	3.086	4.992
(203)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(10.046)	(4.576)
2.548	(=) Geração de Caixa no Período	(6.960)	416
17.551	Caixa no Início do Período	20.099	17.482
20.099	Caixa no Final do Período	13.139	17.898

Demonstração do Valor Adicionado - Controladora

Descrição	R\$ milhões	
	Período Jan-Mar	
	2007	2006
Descrição		
Vendas de produtos e serviços e resultado não operacional*	38.320	38.104
Matéria-prima consumida	(2.824)	(3.622)
Produtos para revenda	(1.889)	(2.217)
Materiais, energia, serviços e outros	(6.043)	(2.577)
Valor Adicionado Gerado	27.564	29.688
Depreciação e amortização	(1.260)	(943)
Participação em Subsidiárias e ágio, deságio	52	343
Receitas financeiras	491	(167)
Aluguéis e royalties	98	97
Valor Adicionado Total a Distribuir	26.945	29.018
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários, vantagens e encargos	2.974	2.020
	2.974	2.020
Entidades governamentais		
Impostos, taxas e contribuições	13.093	12.954
Participações governamentais	3.169	3.782
Imp.renda/contrib.social diferidos	36	726
	16.298	17.462
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	1.081	511
Despesas de aluguéis e afretamentos	2.256	2.111
	3.337	2.622
Acionistas		
Lucro líquido do período	4.336	6.914
	4.336	6.914
Valor adicionado distribuído	26.945	29.018

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

<http://www.Petrobras.com.br/ri>

Para mais informações, favor contatar:



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A – Petrobras

Relacionamento com Investidores

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: petroinvest@Petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 – B

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947

0800-282-1540

**PBR
LISTED
NYSE**

**PBRA
LISTED
NYSE**



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



PETROBRAS